



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 165/2011
Contatos: secretaria@isb.org.br

TEMPO DE TRABALHAR E TEMPO DE VIVER

De São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, vem pela internet um exemplo notável, instigante e edificante: O dono de uma empresa média que produz peças de alta tecnologia e precisa de trabalhadores bem qualificados decidiu, faz anos, liberar o tempo e custear o estudo de qualquer um dos seus funcionários, independentemente da função que exerça, até o mais humilde, e independentemente do campo de conhecimento que queira adquirir, tendo ou não relação com o seu tipo de trabalho. O resultado tem sido tão bom que ele tem mantido o sistema por quase dez anos, com efeitos altamente positivos. Silvino Geremia, é o seu nome, deve ser anunciado com destaque. Diz ele que libera e custeia até quem queira estudar filosofia, que não tem nada a ver com o seu trabalho mas tem com a sua felicidade, o que é bom para a empresa. Remarcável!

Sabedoria rara a deste empresário, completamente incompreendida por um funcionário obtuso do INPS, que cobrou dele uma quantia enorme de contribuições e multas atrasadas, entendendo que o custeio de estudo é salário indireto e deve ter recolhimento para a Previdência. Sabedoria confirmada pela atitude dele, que não se deixou desanimar, continuou o programa de qualificação dos seus empregados e recorreu à Justiça contra a idiotice do INPS. Infelizmente, nada garante que ele ganhe a causa.

O fato, entretanto, serve de chamamento para a questão essencial do ser, a divisão do tempo de vida do ser humano, que deveria hoje estar muito mais livre para as atividades humanísticas, como a educação aperfeiçoada, a cultura, a família, os amigos, a religião, a meditação e até o simples lazer. Para isso o homem desenvolveu a ciência e a tecnologia, para aumentar sua produtividade e liberá-lo para a sua realização humanística. E entretanto os frutos desse desenvolvimento científico, que deveriam pertencer à Humanidade, estão sendo apropriados pelo capital na sua ganância insaciável, através do consumo fomentado. A propósito, a Carta Capital desta semana traz sua matéria de capa dedicada ao aumento da carga de trabalho que a tecnologia mais avançada está acarretando sobre a vida de muitos trabalhadores, especialmente os que exercem funções executivas e os que trabalham por conta própria. Uma distorção demoníaca que desumaniza o ser do homem, cada vez mais excitado e ansioso pelo consumo conspícuo.

A questão, como já disse antes, é filosófica e sobretudo política. E, mais, a meu ver é “a” questão do século XXI. É tema para a estruturação de um gigantesco movimento mundial de reivindicação trabalhista pela redução da jornada de trabalho. Espero que os partidos socialistas do mundo o percebam e se engajem na tarefa.

Mas aqui mesmo, no Brasil, poderíamos começar a discutir um projeto de lei baseado na experiência do sábio empresário gaúcho. Um projeto que não só pusesse claro na letra da lei que custeio de estudo não deve pagar contribuição para o INSS mas instituisse, também, algum tipo de isenção, de incentivo para empresários clarividentes que quisessem repetir e aperfeiçoar a experiência de São Leopoldo.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 165/2011
Contatos: secretaria@isb.org.br

Nunca fui empresário em toda a minha vida e, entretanto, num momento desses eu gostaria de ser, de ter a oportunidade de praticar esses avanços inovadores, com a certeza do bom resultado. Oh, como gostaria de estimular meus empregados a estudar filosofia, letras, história, teologia, pensamento oriental, essas coisas tidas por inúteis para os negócios; organizar, dentro da empresa, rodas de leitura e comentários sobre os livros lidos, criar debates sobre psicologia, utopia e felicidade, oh, como tudo isso é possível e importante.

Claro que o trabalho dignifica, como afirmava Getúlio Vargas; o trabalho é mesmo um dos pilares da dignidade e da felicidade humanas (não o trabalho neurótico dos “workaholics” que vivem fugindo da vida e de si mesmos em busca do dinheiro, do poder e do consumo). E ninguém está propondo ou promovendo a vagabundagem: a proposta é a da redução do tempo de trabalho para aquele nível compatível com a produtividade necessária e o sentimento de dignidade, seis horas por dia, por exemplo; para permitir que o ser humano, ademais de dignificado pelo trabalho, seja mais culto e informado, mais razoável, mais afetuoso, mais feliz, isto é, mais humano.

Isso é política. Para um Partido Humanista, ou para um verdadeiro Partido Socialista, já que Sartre sustentava que o Socialismo é um Humanismo.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br